

Minorias Étnicas

Refugiados, alunos em asilo e Menores sem família



Dicas gerais para imigrantes, alunos em asilo e refugiados



Dicas Práticas – Sala de Aula (baseado no método de instrução)

1. **Desenvolver e implementar uma política antirracista**, que trata de quaisquer incidentes de racismo em relação aos alunos migrantes, refugiados ou solicitantes de asilo por causa de qualquer aspeto de sua identidade, como os seus antecedentes, sotaque, habilidades linguísticas, aparência, status legal no país de chegada ou religião.
2. **Informe claramente sobre os perfis académicos dos alunos, com ênfase especial nas suas realizações académicas anteriores.** Um grande desafio para os alunos emigrantes, refugiados e solicitantes de asilo reside na obtenção de suas conquistas educacionais reconhecidas.
3. **Dê ênfase especial ao ensino da língua do país anfitrião (ensino extra personalizado, ensino corretivo).**
4. **Incentivar a integração social entre todos os alunos através da organização de trabalho em pequenos grupos para atividades comuns de aprendizagem e eventos interculturais.** Em grupos pequenos, certifique-se de que a comunicação linguística mínima é garantida; Por exemplo, você pode usar tradutores, ou certifique-se de que pelo menos dois membros do grupo falem o mesmo idioma.
5. **Evite quaisquer referências estereotipadas potencialmente ofensivas a grupos culturais, religiosos, étnicos ou outros ao ensinar.**
6. **Identificar valores culturais compartilhados e diferenças na sala de aula.** Planeie oportunidades para que os alunos possam expressar seus valores e crenças pessoais para criar um senso de pertença.
7. **Ensine temas que abordem outras culturas, países e religiões de forma objetiva, desafiando estereótipos e desconstruindo visões essencialistas sobre cultura e religião.**



Dicas Práticas – Escola (baseado no método de instrução)

Inscrição na escola

Explique claramente como funciona a unidade escolar específica quais as regras escolares e a cultura associada. Aplica-se principalmente a migrantes de primeira geração e alunos.

Comunidade

- 1. Explique claramente aos alunos e aos pais como o sistema nacional funciona de forma comparativa, se possível, ao sistema nacional dos países de origem.** Especificamente, explique como as expectativas, normas e comportamentos nas suas escolas podem ser diferentes daqueles no país de origem dos recém-chegados.
- 2. Colabore com famílias de imigrantes estabelecidas ou de segunda geração das mesmas comunidades nacionais ou linguísticas que as dos recém-chegados à sua escola,** pedindo-lhes que atuem como mediadores culturais e até mesmo tradutores para facilitar o envolvimento dos pais na educação dos filhos e no processo de integração. Aplica-se principalmente aos alunos de migração de primeira geração.

Adaptações Curriculares

- 1. Fornecer aos alunos adaptações curriculares que lhes permita atingir os níveis de escolaridade no conteúdo do núcleo.** Esta medida aplica-se essencialmente aos alunos de migração de primeira geração.
- 2. Dê especial ênfase ao ensino da língua do país anfitrião em períodos de ensino extra.**
- 3. Desenvolva atividades extracurriculares para facilitar o processo de integração social bidirecional em toda a comunidade escolar.**

Disciplina

Desenvolver e implementar uma política antirracista, que aborda incidentes de racismo em relação aos alunos migrantes, refugiados ou que buscam asilo devido a qualquer aspeto de suas identidades, como seus antecedentes, sotaque, habilidades linguísticas, aparência, status legal no país de chegada ou religião.

Visitas de Estudo / Aulas ao ar livre / colónias / intercâmbios escolares / viagens ao exterior

Organize eventos escolares, projetos e visitas que promovam a compreensão intercultural e tenham em conta as sensibilidades culturais dos alunos migrantes. Evite eventos da abordagem do "folclore" (por exemplo, festivais multiculturais com culinária tradicional, dança e canto pelos "estrangeiros"), pois podem levar à intensificação dos estereótipos colocando crianças migrantes ou refugiadas sob os holofotes devido aos seus antecedentes. Tais eventos também promovem uma visão essencialista das culturas, que leva as identidades como fixas e permanentes.

Comida (Cantina / Visitas / Colónias / Viagens)

Fornecer uma atmosfera culturalmente tolerante que permita a todos os alunos manter os seus hábitos culturais e religiosos individuais. Por exemplo, pode ser muito difícil para alguns alunos encontrarem tempo e espaço apropriado para orar durante o horário escolar, ou encontrar lanches na cantina escolar que são autorizados de acordo com sua religião, ou para seguir o código de vestuário dos cultos ou grupos religiosos.

Outro (Sistema escolar)

- 1. Explique claramente aos alunos e aos pais como o sistema nacional funciona, se possível, ao sistema nacional dos países de origem.** Especificamente, explique como as expectativas, normas e comportamentos na escola podem ser diferentes das do país de origem dos recém-chegados.
- 2. Explique claramente como funciona a unidade escolar específica,** quais as regras escolares e a cultura associada. Aplica-se principalmente a migrantes de primeira geração, alunos.

Outro (Atividades extracurriculares)

Desenvolva atividades extracurriculares para facilitar o processo bidirecional de integração social em toda a comunidade escolar.

Pais e Associação de Pais

1. **Melhorar a conscientização cultural dos professores através de discussões com os pais dos alunos migrantes, refugiados ou de busca de asilo e treinamento sistemático sobre os valores culturais dominantes dos recém-chegados que se juntam à comunidade escolar, envolvendo especialistas das comunidades correspondentes.** [Referência: McBrien, J. L. (2005). Necessidades Educativas e barreiras para estudantes refugiados nos Estados Unidos: uma revisão da literatura. Revisão da pesquisa educacional, 75 (3), 329-364.]
2. **Explique claramente aos alunos e aos pais como o sistema nacional funciona de forma comparativa, se possível, ao sistema nacional dos países de origem.** Especificamente, explique como as expectativas, normas e comportamentos nas suas escolas podem ser diferentes das do país de origem dos recém-chegados.
3. **Explique claramente como a unidade escolar específica funciona,** quais as regras escolares e a cultura associada. Aplica-se principalmente a migrantes de primeira geração, alunos.
4. **Colabore com famílias imigrantes estabelecidas ou de segunda geração das mesmas comunidades nacionais ou linguísticas que as dos recém-chegados à sua escola,** pedindo-lhes que atuem como mediadores culturais e até mesmo tradutores para facilitar o envolvimento dos pais na educação de seus filhos e no processo de integração. Aplica-se principalmente aos alunos de migração de primeira geração.
5. **Melhorar a conscientização cultural dos professores através de discussões com os pais dos alunos migrantes ou treinamento sistemático sobre os valores culturais dominantes das novas famílias que se juntam à sua escola.**

Segurança

1. **Desenvolver e implementar uma política antirracista, que aborda os incidentes de racismo em relação aos alunos migrantes, refugiados ou que procuram asilo** devido a qualquer aspeto de suas identidades, como seus antecedentes, sotaque, habilidades linguísticas, aparência, status legal no país de chegada Ou religião.
2. **Explique com clareza como funciona a unidade escolar específica,** o que as regras escolares são e a cultura associada. Isso se aplica principalmente a migrantes de primeira geração, alunos.

Agendamento de eventos

Fornecer uma atmosfera culturalmente tolerante que permita a todos os alunos manter os seus hábitos culturais e religiosos individuais. Por exemplo, pode ser muito difícil para alguns alunos novos encontrarem tempo e espaço apropriado para orar durante o horário escolar, ou encontrar lanches na cantina escolar que são permitidos de acordo com sua religião, ou para seguir o código de vestuário de seus cultos ou grupos religiosos

Interrupções letivas

1. **Desenvolver e implementar uma política antirracista que aborda os incidentes de racismo em relação aos alunos migrantes, refugiados ou que buscam asilo devido a qualquer aspeto das suas identidades, como os seus antecedentes, pronuncia, habilidades linguísticas, aparência, status legal no país de chegada ou religião.**
2. **Fornecer uma atmosfera culturalmente tolerante que permita a todos os alunos manter seus hábitos culturais e religiosos individuais.** Por exemplo, pode ser muito difícil para alguns alunos novos encontrarem tempo e espaço apropriado para orar durante o horário escolar, ou encontrar lanches na cantina escolar que são permitidos de acordo com a sua religião, ou para seguir o código de vestuário de seus cultos ou grupos religiosos.

Eventos e atividades escolares

Organize eventos escolares, projetos e visitas que promovam a compreensão intercultural e levem em conta as sensibilidades culturais dos alunos migrantes. Evite eventos da abordagem do "folclore" (por exemplo, festivais multiculturais com culinária tradicional, dança e canto pelos "estrangeiros"), pois podem levar à intensificação dos estereótipos colocando as crianças migrantes ou refugiadas sob os holofotes devido aos seus antecedentes. Tais eventos também promovem uma visão essencialista das culturas, que leva as identidades como fixas e permanentes ao invés de fluidas e mudando.

Projetos escolares

Organize eventos escolares, projetos e visitas que promovam a compreensão intercultural e levem em conta as sensibilidades culturais dos alunos migrantes. Evite eventos da abordagem do "folclore" (por exemplo, festivais multiculturais com culinária tradicional, dança e canto pelos "estrangeiros"), pois podem levar à intensificação dos estereótipos colocando crianças migrantes ou refugiadas sob os holofotes devido aos seus antecedentes. Tais eventos também promovem uma visão essencialista das culturas, que leva as identidades como fixas e permanentes ao invés de fluidas e mudando.

Uniforme escolar

Fornecer uma atmosfera culturalmente tolerante que permita a todos os alunos manter os seus hábitos culturais e religiosos individuais. Por exemplo, pode ser muito difícil para os novos alunos encontrarem tempo e espaço apropriado para orar durante o horário escolar, ou encontrar lanches na cantina escolar que são permitidos de acordo com sua religião, ou para seguir o código de vestuário de seus cultos ou grupos religiosos.

Suporte para alunos

1. **Implemente e desenvolva uma política antirracista**, which addresses incidents of racism towards migrant, refugee or asylum-seeking pupils because of any aspect of their identities, such as their background, accent, language skills, appearance, legal status in the country of arrival or religion.
2. **Explique claramente aos alunos e aos pais como o sistema nacional funciona de forma comparativa, se possível, ao sistema nacional dos países de origem.** Em termos específicos, explique como as expectativas, normas e comportamentos na escola podem ser diferentes do país de origem dos recém-chegados.
3. **Colabore com famílias de imigrantes estabelecidas ou de segunda geração das mesmas comunidades nacionais**, pedindo-lhes que atuem como mediadores culturais e até mesmo tradutores para facilitar o envolvimento dos pais na educação dos filhos e no processo de integração. Aplica-se principalmente aos alunos de migração de primeira geração.
4. **Atribuir professores com especialização em educação intercultural o papel dos conselheiros escolares com o dever de ajudar os alunos migrantes recém-chegados a se adaptarem ao novo ambiente e cultura, mas também a processar qualquer trauma, se encontrado.** [Referência: Banks, J. A. (1994). Uma introdução à educação multicultural. Needham Heights: Allyn e Bacon]

Desenvolvimento Profissional de Professores

1. **Melhorar a conscientização cultural dos professores através de discussões com os pais dos alunos migrantes, refugiados ou de busca de asilo e treinamento sistemático sobre os valores culturais dominantes dos recém-chegados que se juntam à comunidade escolar, envolvendo especialistas das comunidades correspondentes.**

[Referência: McBrien, J. L. (2005). Necessidades educacionais e barreiras para estudantes refugiados nos Estados Unidos: uma revisão da literatura. Revisão da pesquisa educacional, 75 (3), 329-364.]

2. Melhorar a consciência cultural dos professores através de discussões com os pais dos alunos migrantes ou treinamento sistemático sobre os valores culturais dominantes das novas famílias que se juntam à sua escola.

Refugiados, alunos em asilo e Menores sem família



Dicas Práticas – Sala de Aula (Baseado no método de instrução)

- 1. Promover intervenções terapêuticas, uma vez que os alunos refugiados sofrem frequentemente de stress pós-traumático;** Estas podem incluir atividades que os ajudem a exteriorizar as suas experiências dolorosas através da escrita, narração de histórias, poesia, dança, música, drama ou qualquer forma de arte da própria cultura e herança dos alunos.

[Referência: Eisenbruch, M. (1991). Do transtorno de stress pós-traumático ao luto cultural: diagnóstico de refugiados do Sudeste Asiático. Ciências Sociais e Medicina, 33 (6), 673-680.]

- 2. Evite fazer referências a questões que possam levar os alunos a recordar experiências traumáticas, como guerra, violência, separação familiar, bombas, armas.**

[Referência: Eisenbruch, M. (1991). Do transtorno do stress pós-traumático ao luto cultural: diagnóstico de refugiados do Sudeste Asiático. Ciências Sociais e Medicina, 33 (6), 673-680.]

- 3. Evite separar os alunos mais jovens de irmãos mais velhos, especialmente se tiverem uma idade muito próxima. Isso também é importante para menores não acompanhados.**

[Referência: Rutter, J., & Jones, C. (1998). Educação de Refugiados: Mapeando o Campo. Sterling: Stylus Publishing.]



Dicas Práticas – ESCOLA (baseado no método de instrução9)

Adaptações Curriculares

1. **Dê especial ênfase ao ensino da língua nativa dos alunos e da língua inglesa, bem como da língua do país anfitrião, por meio de ensino adaptado.**

Uniformes escolares

Fornecer aos alunos material escolar que possam vir a precisar, incluindo roupas, uniformes escolares, artigos de papelaria, mochilas e livros.

Suporte para alunos

1. **Dê ênfase ao ensino da língua nativa dos alunos e da língua inglesa, bem como da língua do país anfitrião, por meio de ensino adaptado.**
2. **Peça ajuda de psicólogos escolares ou outros profissionais relevantes para abordar casos extremos de alunos refugiados que sofrem de perda, sofrimento e trauma.**
3. **Nomear professores experientes como mentores desses alunos, com a responsabilidade principal de representar seus melhores interesses e acompanhar o progresso acadêmico e o ajuste social.**

[Referência: McBrien, J. L. (2005). Necessidades educacionais e barreiras para estudantes refugiados nos Estados Unidos: uma revisão da literatura. Revisão da pesquisa educacional, 75 (3), 329-364.]

4. **Colabore com a associação dos pais para encontrar famílias que se ofereçam para**

oferecer atendimento provisório (algumas horas/ semana) às **crianças, como pais adotivos** (refere-se a menores não acompanhados).

5. Use psicólogos da escola para entrevistar menores não acompanhados para ajudar a revelar os seus traumas e apoiá-los na superação dessas experiências (refere-se a menores não acompanhados).

[Referência: Rutter, J. (2001). Apoio a crianças refugiadas na Grã-Bretanha do século 21: um compêndio de informações essenciais. Sterling: Stylus Publishing.]

Organização da sala de aula

Agrupe os menores não acompanhados provenientes da mesma região juntos, sempre que possível, para frequentar a mesma escola (refere-se a menores não acompanhados).

Comunidade

- 1. Colabore com a associação de pais para encontrar famílias que se ofereçam para oferecer cuidados provisórios** (algumas horas/semana) às **crianças, como pais adotivos** (refere-se a menores não acompanhados).
- 2. Colabore com as autoridades locais, agências, igreja ou instituições de caridade e ONGs relevantes**, de modo a ajudar a proporcionar a esses alunos um ambiente doméstico seguro e atencioso (refere-se a menores não acompanhados).

Comida (Cantina / visitas de estudo / acampamentos / viagens)

Certifique-se de que estes alunos recebam refeições nutritivas durante as refeições escolares (**refere-se a menores não acompanhados**).

Outro (Saúde)

- 1. Verifique regularmente a saúde dos alunos. A imunização deve ser organizada para todos os menores não acompanhados** (refere-se a menores não acompanhados).

Pais e Associações de Pais

- 1. Colabore com a associação de pais para encontrar famílias que ofereçam cuidados provisórios** (algumas horas por semana) a essas crianças, como pais adotivos (**refere-se a menores não acompanhados**).

Literatura de Suporte

Definição de Refugiados:

De acordo com a Convenção da ONU de Refugiados de 1951, o principal documento jurídico que descreve o status e os direitos dos refugiados, assinados por 144 estados designa "um refugiado é alguém que, devido a um receio fundado de ser perseguido por motivos de raça, religião, nacionalidade, pertença a um determinado grupo social ou uma opinião política, está fora do país de onde nasceu, e não está disposto a aproveitar-se da proteção desse país".

De acordo com o artigo 22º da mesma Convenção:

- 1. Os Estados que recebem os refugiados concederão aos mesmos tratamentos igualitário concedido aos nacionais em relação ao ensino fundamental.**
- 2. Os Estados que recebem os refugiados concederão um tratamento o mais favorável possível e, em qualquer caso, não menos favorável do que o concedido aos estrangeiros em geral nas mesmas circunstâncias, no que diz respeito à educação informal e, em particular, no que diz respeito o acesso a estudos, reconhecimento de certificados, diplomas e diplomas de escolas estrangeiras, remissão de taxas, encargos e outorga de bolsas de estudo.**

Definição de requerentes de asilo:

De acordo com U.N Refugee Agency, um requerente de asilo é alguém cujo pedido de asilo ainda não foi processado. No final de 2014, havia aproximadamente 1,8 milhão de pessoas, a nível mundial, à espera de uma decisão sobre os pedidos de asilo.

Definição de menores não acompanhados:

Um menor não acompanhado é uma pessoa com idade inferior a dezoito anos, a menos que, de acordo com a lei aplicável à criança, a maioria é alcançada anteriormente e é separada de ambos os pais e não é atendida por um adulto que por lei tenha responsabilidade de fazê-lo (ONU, "Refugee Children: Guidelines on Protection and Care", p.121).

Revisão da Literatura

As escolas desempenham papéis significativos nos processos de socialização dos alunos. Para um filho refugiado, esse processo é muitas vezes violentamente interrompido no país de origem, até que a educação da criança comece novamente com um novo processo de socialização numa escola no país anfitrião; Este processo é frequentemente em desacordo com o ambiente familiar da criança e com a experiência anterior da escola. Por exemplo, pode haver diferenças na disciplina, cultura escolar e processos de aprendizagem, que colocam pressão adicional sobre uma criança que já experimentou múltiplas mudanças, trauma e perda.

Uma das principais tarefas para os estudantes refugiados dentro do ambiente escolar é adaptar e desenvolver habilidades sociais num novo contexto cultural e social. O voo de refugiados quase sempre interrompe esse processo de duas maneiras; Primeiro quebra a continuidade do processo de sociabilização e, em segundo lugar, impede a criança de progredir normalmente na aprendizagem de informações e habilidades (Ahearn & Athey, 1991).

As escolas também têm uma parte fundamental a desempenhar no processo por:

- **Ajudar os alunos refugiados a sentir-se menos invisíveis através da criação de um ambiente seguro, onde eles se sentem apoiados e entendidos;**
- **Proporcionar experiências de aprendizagem no currículo escolar, que incluem experiências de alunos refugiados e reforçar formas positivas de tratar os problemas;**
- Oferecer um suporte terapêutico e social para ajudar os alunos a integrar-se e sentirem-se parte da escola, sem perder as suas próprias identidades culturais.

Em termos de comportamento entre os alunos refugiados e os alunos habituais a resposta dos professores é importante:

- **Não para generalizar as respostas a várias perdas e mudanças.**
- **Ser recetivo às formas em que os alunos refugiados podem ser afetados, bem como as formas em que o trauma, perda e sofrimento podem aparecer dentro da sala de aula.**
- **Participar em formações especializadas e atividades relacionadas à educação de refugiados.**

A segurança é uma prioridade para as crianças refugiadas. A escola precisa criar um ambiente seguro dentro da escola e da sala de aula. Uma abordagem dentro da sala de aula é o uso de pequenos grupos, para que os alunos possam aprender uns com os outros num ambiente íntimo e de apoio. Além disso, a implementação ou fortalecimento de tópicos e projetos curriculares interculturais dentro das escolas poderá ajudar a aumentar os níveis de compreensão, aceitação e respeito mútuo. Além disso, a integração de um foco nos direitos

humanos e nos refugiados irá informar todos os alunos das necessidades e experiências das crianças refugiadas e validar a importância das suas experiências.

Finalmente, são necessárias mais ligações positivas e culturalmente apropriadas entre as escolas e as famílias, que incluam programas para pais que participam de fóruns escolares para promover a diversidade cultural e a comunicação entre a comunidade escolar. O envolvimento dos pais é fundamental para garantir o sucesso académico das crianças refugiadas.

[Referência: Adaptado de "Intervenções para crianças refugiadas nas escolas da Nova Zelândia: modelos, métodos e melhores práticas".

<http://www.educationcounts.govt.nz/publications/schooling/5463/chapter-1>

Websites e Relatórios Europeus

The U.N Refugee Agency website includes interesting teachers' materials, toolkits and other resources for Refugee Education: <http://www.unhcr.org/education.html>

The International Network for Education in Emergencies website: <http://www.ineesite.org/en/>

Report on the global trends of refugee education. UNHCR, 2011: Refugee Education: a Global Review

The website of the Alberta Government in Canada including multiple resources and ideas for refugee education: <http://teachingrefugees.com/>

Report prepared for the Ministry of Education of New Zealand entitled "Literature Review: Interventions for Refugee Children in New Zealand Schools: Models, Methods, and Best Practice": http://www.educationcounts.govt.nz/__data/assets/pdf_file/0016/12139/interventions.pdf

Report prepared by the International Committee of Red Cross containing guidelines for working with unaccompanied and separated children:

<http://www.unhcr.org/protection/children/4098b3172/inter-agency-guiding-principles-unaccompanied-separated-children.html>

Report prepared by the Office of the U.N High Commissioner for Refugees in Geneva containing guidelines on Policies and Procedures in dealing with Unaccompanied Children Seeking Asylum: <http://www.unhcr.org/publications/legal/3d4f91cf4/guidelines-policies-procedures-dealing-unaccompanied-children-seeking-asylum.html>

Jornais

Race, Ethnicity and Education: <http://www.tandfonline.com/loi/cree20#.Vo5mHfeTviU>

Intercultural Education: <http://www.tandfonline.com/loi/ceji20#.Vo5oMPeTviU>

Diaspora, indigenous and minority education: <http://www.tandfonline.com/toc/hdim20/current>

Referencias

European Union Agency for Fundamental Rights. (2014). European Union LGBT survey: Main results. Vienna: FRA – European Union Agency for Fundamental Rights.

Ahearn, F. L., & Athey, J. L. (1991). Refugee children: Theory, research, and services. Johns Hopkins Univ Press.

Beiser, M., Dion, R., Gotowiec, A., Hyman, I., & et al. (1995). Immigrant and refugee children in Canada. Canadian Journal of Psychiatry, 40(2), 67-72.

Bolton, B., & Spafford, T. (1998). Supporting refugee children in east London primary schools. In C. J. J. Rutter (Ed.), Refugee education: Mapping the field. London: Trentham.

Dryden-Peterson, S. (2011). Refugee education: A global review. Geneva: UNHCR.

Eisenbruch, M. (1991). From post-traumatic stress disorder to cultural bereavement: diagnosis of Southeast Asian refugees. Social Science & Medicine, 33(6), 673-680.

Hattam, R., & Every, D. (2010). Teaching in fractured classrooms: refugee education, public culture, community and ethics. Race Ethnicity and Education, 13(4), 409-424.

Hyder, T. (1998). Supporting refugee children in the early years. In C. Jones & J. Rutter (Eds.), Refugee education: Mapping the field. London: Trentham Books.

Matthews, J. (2008). Schooling and settlement: Refugee education in Australia. International Studies in Sociology of Education, 18(1), 31-45.